O conhecimento ocupa lugar
José Mariano Gago
ciência viva
Agência Nacional para a Cultura Científica e Tecnológica
Dia Nacional dos Cientistas 16 de Maio

62º aniversário temos uma oligarca ao jogo pelas ofensivas
Saber mais
1 ANO POR 19,99€ (equivale a 1,67€ por mês) · 1 ANO POR 19,99€

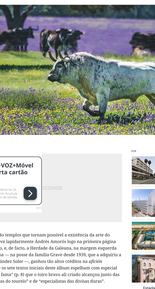
CULTURA |
CRÍTICA DE LIVROS
Ouvir artigo

Vasco Rosa
Crítico

09 mai 2026, 16:01

O toiro bravo da Galeana ★★★½

Um livro sobre um legado "de bravo dado com Espanha", que chegou até ao turismo ganadero, que pode servir de estímulo a outras histórias familiares.



TV+NET+VOZ+Móvel
com oferta cartão extra
Ofertas válidas até 31/05/2026
Consulte aqui todas as ofertas de telecomunicações
MEO | MEALZ

Jogue no Abrapalavra
Uma palavra nova todos. Descubra a palavra do dia
¿Qué Rápido

Receba os alertas do Observador
Com as notícias destaque, pode seguir o seu autor, tópico ou programa favorito. Para não perder nada do que lhe interessa.
Configurar

Sigo-nos no Facebook
Siga o Observador no Facebook e receba todas as nossas notícias na sua página.
Seguir

Descubra o melhor da nossa opinião
Todos a aprender, independente e livre, das colunas e autores convidados do Observador.
Descubra

Guarde artigos para ler mais tarde
Pode guardar artigos para ler mais tarde e também em modo offline. Se estiver logado, os artigos também ficam sincronizados e seus.
Registar-se

Sigo-nos no Instagram
Siga o Observador no Instagram e receba as nossas notícias na sua página.
Seguir

Sigo-nos no X
Siga o Observador no X e receba todas as nossas notícias na sua página.
Seguir

Instale a App do Observador
A nossa aplicação está disponível gratuitamente para iPhone, iPad, Apple Watch e Android.
Instalar

Subscreva os nossos podcasts
Debates, conversas, entrevistas, reportagens. Ouça os podcasts do Observador onde e quando quiser.
Subscrever

Descubra o nosso conteúdo exclusivo
Todos o conteúdo exclusivo para assinantes: reportagens, análises, opiniões, fact checks e explicadores.
Descubra

Rui Miguel, Victor Mendes e Tomás Camarneiro (1957) inseriram-se já nada menos que 157 toiros desta ganadaria, em 1990 considerada o melhor de Portugal por consenso dos aficionados. A cavalo, António Ribeiro Telles, Joaquim Bastinhas (1956-2018) e Rui Salvador Bastinhas 343 "murteiras"... Foi, ainda, com um toiro da ganadaria alentejana que o admirável Manuelito (1917-47) alcançou a sua cumbre em 1944, e foi frente a um toiro murteira que Espartaco triunfou na praça de Sevilha. Cesar Rincón (1965-) foi amplamente bronqueado na praça madrilena de San Isidro em 1995, depois de tourear a pé Galloso, um dos grandes berrinchs da Galeana, visíveis de perto — e de portal — do Parlado da ganadaria de Juan Pedro Domecq.

Obrigado por fazer parte do Observador.
Há 12 anos que escrutinamos o poder corrupto. Cidadãos comuns: habilitam-se a ganhar uma viagem para 2 ao Jogão com a Peste Lopes Viagens.
Saber mais
Termos e condições | Política para viagens

"Sou últimos anos do século XX. — escreve Domingo Delgado de la Cámara (1), a propósito das ganadarias portuguesas em constante e abundante na temporada espanhola ("Lucca" 9p. 28), período em que Joaquim Grave se distinguia como forjador amador de santarém, sendo ao mesmo tempo um medico veterinário capaz de esmodar que o cruzamento genético — cruzando Domecq e Jandilla — potenciaria a escrita dos seus toiros de "ferrenha incamisável", com "alegria e classe", para a sempre apreciada tauromagia ibérica e francesa. João Quieroz considera que o pertiarca que conduziu a herdade durante 5 anos "foi também um homem de sorte", pois "ter um filho que dá continuidade à sua obra só pode ser uma Graça" (p. 24), mesmo que preparada ao longo dos anos.

Newsletter
Enquanta dormes... o mundo não para
Todas as manhãs na sua inbox, tudo o que precisa de saber
Insira o seu e-mail
Subscrever

O livro escapa se subverte desse legado, "de bravo dado com Espanha" (p. 36), que chegou até ao turismo ganadero, ou se simplificado tauromia (p. 185), em que a herdade investia — como atás fizeram, na sua especialidade, muitas quintas vinícolas durienses e outras — e a que esta publicação irónique notoriamente se dirige também. Ainda hoje, sublinha Miguel Ortega Cimadevilla (p. 32), "no seur do clarim em qualquer praça, quando um toiro Murteira Grave sai a uma arena, entra com ele a sombra nobre do Eng. Grave — e o aplauso, tanto mais forte quanto mais o criador que sonhou mais alto que o tempo". E ainda (p. 185): "Os toiros de primeiro de melhor corrida em praça de primeira lida. Cada toiro Grave é um emblema de bravura — encastado, nobre e com história nas veias".

KIKO
3D HYDRA LIP GLOSS
Saber mais

O livro não especifica a autoria das fotografias, em especial aquelas, para lá de magníficas, do monsaiz florido de margeas, sacramaga, ferrenhamente incamisável, "alegria e classe", tauromagia brava — e não o cuidado quere ser pouco? — perrante "numa busca continua de transplantidas ou de alguma variedade de prado mais rico" (p. 35), mas são eles, em primeiríssimo lugar, que nos dão a medida dessa paisagem que, garante Joaquim Grave, "tem sítios que seguramente fizeram parte do paraíso", e que se primavera e nos crepúsculos da tarde preferidos pela maioria dos registos imaginários — o "Edgado Incitrono" do verso dum poema familiar — ainda resulta(ssem) inesquecíveis dignos dum "Reino Maravilhoso" (p. 45). "É por isso que vivo aqui", afirma o ganadeiro, "porque na Galeana a vida nunca acaba e não sei quando é que fiz e eterno. Viver na Galeana é sentir a tuino por toda a parte, o tuino que me dá uma vida maravilhosa que aprovisio inesmaemos, porque também sei que, a qualquer momento, ele pode tirar-me..." (p. 54).

Título Galeana. Subtítulo do texto bravo. **Autor** Joaquim Grave. **Tradução** Bernardo Almeida, Alvaro Ruvalcaba e outros. **Design** Veronique Pace. **Editor** Ely Rio Brasil. **Página** 185, ed. trilíngue

Galeana é, além disso, e sobretudo muito antes disso, o nome duma herdadeira próxima de Toledo, joven belezona de olhar melancólico, cabelos e olhos negros e brilhantes como o azevriche e pele avelodada — "la mora más colorada, la más la morena" (aka versos de Cristóbal Lozano, 1609-47) — que Carlos Marquina Mejías (740-814 d. C) seduziu e levou para França.

Esta é sem dúvida uma história familiar à década e meia de tornar centenária, de forma que a criação e lida de toiros, também bravos com o pessoal da herdade, que Joaquim Grave redere um a um com extraordinário agrado ("Chico Mendes, rouxeiro único, feito na Galeana, que nas tentas trovavera como os anjos, como ou nunca tinha visto", p. 54), mas também com santos quantos viravam de longe e em terrádas à lareira desdobravam histórias de marujos, navios e rotas abertas por factícios vários desde a Antiguidade — "teiro dos campos, redimpago de fúrias, símbolo da virilidade clássica, sagrada e humana", como Grave escreve à p. 148. O teiro de ó inóz animal obrevive com todas as suas virtude privilegiadas" (p. 83), os amplos espaços de um território vigiado e melhorado pelo homem e que, desde o século XVII, lhe confere larga precedência sobre quaisquer reservas para fauna selvagem e o "estatuto singular de animal oficialmente domesticado, não não domesticado e que permanece selvagem" (p. 83).

A Ganadaria Murteira Grave, fundada em 1944, começou por utilizar um ferro com a letra G, a sua extrema oficial dos anos em 1956, ou a praça de toiros de Évora, terra natal do proprietário, pelas feras de São Pedro, a 29 de junho. O ferro representando uma espora, originalmente da ganadaria Guardiola Fantoni, foi adotado depois de em 1958 Joaquim Murteira Grave ter sido adquirido vacas e um semental. Antes do ferro não se presenes na entrada da Herdade. Logo na entrada em Espanha, dada em Cáceres e Madrid, no dia 6 Setembro de 1962 (cartaz n.º 2, p. 107), classificada segundo uma revista da especialidade como "seis toiros de amolagem", "duas corrons sem pardade" e "seis animais sacados do primeiro tomo de El Cossio", a "Bíblia taurina" publicada em 1943.

Em 1971, a ganadaria embalsamada do tuino Pianino n.º 802 foi oferecida ao rei D. Juan Carlos de Bourbón, e os quatro anos que se seguiram foram de franca afirmação em praças espanholas e francesas. Logo depois veio a ocupação comunista da Galeana, entre Novembro de 1975 e Fevereiro de 1976 "um período difícil da ganadaria em que os seus proprietários foram impedidos de gerir qualquer aspecto da mesma" (p. 110), mas a vida por cima dessa conta em especial garbo nas décadas seguintes, com o pleno êxito na monumental madrilenha de Las Ventas, em particular nos anos 1984 e 1988, em Pamplona em 1986 e 1987, mas também nas praças de Málaga, Córdoba e em muitas outras. No topo do cimpeiro gerd das praças em que a ganadaria mais lidou até finais de 2021, está Évora, com 374 toiros, seguida por Madrid com 358 e Lisboa com 292. Com 2441 lidos, Portugal ganha claramente à Espanha, que tem 1411, e absolutamente a França, com apenas 133 lidos (v. p. 133).

Os reprovados João Conde, Ultreyes e Joaquim Galhardo e Dinos Fabeiro Mateus são evocados neste comento, porque o trabalho quotidiano com a ganadaria depende diversamente dessa arte de servirp nos campos, e da assistência dum veterinário, o "excelente" (ta) Antonio Albarrán. Depois do PREC, o trimoio de outro bravo para Espanha e França foi impedido ou dificultado por motivos sanitários a partir de 1999, forçando Joaquim Grave, que herdara a Galeana em 2002, a sair da Estação Zootécnica Nacional, no Vale de Santarém, onde trabalhava como investigador, para se dedicar inteiramente à herdade no Baixo Alentejo, a recuperação economica e ao melhoramento genético da ganadaria, em suma "à tarefa apaixonante de criar o tuino bravo com que sempre sonhara" (p. 129).

Um novo testadeiro, mais perto da casa, foi construído em 2020-21 como resposta audaciosa à brutal ameaça financeira da pandemia de covid 19 (não poder vender toiros nem receber vitelas) e inaugurado em 2022 o nome de Paco Mendes (1933-2023), em honrar do nosseiro portugalês "e amigo de Espanha" (p. 130), que "foi o mais importante tratador de Madrid. Gozava homenagem à arte tauromagica — e expressão das relações internacionais da ganadaria Murteira Grave — hanta sido concretizada em Abril de 2019, com a inauguração da escultura em bronze e tamanho natural do colombiano Manuel Fernando Riveros Dueñas saber o tuurera a pé (v. p. 119).

Os esforços de recuperação da Murteira Grave terão apoteótica confirmação na arena de Arpetina (em Pais Basco), com Elcon Mateus, Joaquim Grave e o empresário João Uriarte lendas aos sobreiro a 2 de Agosto de 1924, depois de uma corrida toda prevenada e o primeiro indulto da ganadaria (ibn. p. 145). A lugar a 17 de menos mês, em Málaga, onde recebeu o primeiro da corrida mais brava da feira. Mas também expressa na preferência de novos tourieiros por toiros da ganadaria, como o cavaleiro João Moura Júnior (1986-), que "em 2021 tirou das caixas, mais marca nunca atingida por nenhum outro tourero nado em temporada" (p. 140).

Belíssima elegância, que pode servir de estímulo a outras histórias familiares guiadas pelo mesmo sonho da excelência — histórias que ainda estão por contar nos livros também com tradução incluída.

FOTO: MARCO CONTRERAS | OBSERVADOR E ACIGAME

A sua opinião é importante
Ajude-nos a melhorar a sua experiência no Observador. Conte-nos que valoria mais questionário. Agora.
Participar

CRÍTICA DE LIVROS · LIVROS · LITERATURA · CULTURA
Pretende uma correção, seguro uma notícia? redaccao@observador.pt (gmail.com)

CLIPS
Gestão

Cartão de Crédito
WiZink Rewards
As tuas compras valem pontos!
E os pontos valem ofertas.
TAEG 19,0%*

ÚLTIMAS
Gestão

Obrigado por assinar e ajudamos que faz a diferença.